

# Falta de infra-estrutura motivou Taguatinga

Os problemas de poeira, falta de esgoto, em suma, a falta da infra-estrutura mais primária foi o que motivou os moradores das quadras QNG em Taguatinga a seguir a experiência das miniprefeituras que começavam a ser organizadas no Plano Piloto, principalmente a da SQS 303, que forneceu até a base do seu estatuto.

A miniprefeitura das QNG foi a primeira criada em cidade-satélite, com apoio da quase totalidade dos moradores no local, que elegeram por aclamação a primeira equipe. As propostas básicas eram semelhantes às das miniprefeituras do Plano Piloto, se bem que em outro nível de necessidades: 1) reivindicação de melhorias para o setor (asfalto, iluminação, esgotos, etc.); 2) aproximação, e integração entre os moradores (Lazer, Cultura, Esportes).

As atividades da miniprefeituras das QNG utilizava-se do expediente de audiências com a administração regional, órgão do GDF e trabalho junto à imprensa. O esforço inicial da criação e manutenção das atividades da prefeitura foi dos moradores. Posteriormente, a Fundação do Serviço Social, através do Centro de Desenvolvimento Social do setor indicou técnicos de Assistência Social para acompanhar e assessorar o trabalho. O CDS cedeu também um espaço para a sede provisória da prefeitura.

A idéia da criação de uma miniprefeitura em outro setor de Taguatinga, o M-Norte, surgiu do Conselho de Representantes do Centro Recreativo Bernardo Sayão, que resolveu buscar, por incentivo do administrador regional, à época, dois anos atrás, uma estrutura organizada.

A miniprefeitura da M-Norte levou um período maior de tempo para se organizar, consequentemente teve um maior tempo para discutir o que se queria dela. Foi a segunda e última de Taguatinga, tendo sido bem mais distinta em termos de propostas e modo de atuação que as miniprefeituras do Plano Piloto.

Para a eleição da primeira equipe da M-Norte, o voto foi direto, com mais de uma chapa concorrente, numa eleição que contou com uma participação maciça dos moradores. Também na M-Norte o CDS passou a colaborar.

A evolução das miniprefeituras de Taguatinga, principalmente a da M-Norte, não foi no sentido de a própria comunidade arcar com o trabalho que precisava ser feito para melhorar as condições de vida. Dirigiu-se mais no sentido de reivindicar, por pressão, que o governo fornecesse aos moradores a infra-estrutura mínima indispensável.

A arrecadação do dinheiro com que se tocava pra frente a miniprefeitura da M-Norte era feita em promoções. Esta verba, ao invés de ser utilizada para pequenas construções e reparos servia para organizar a prefeitura e incrementar a atividade reivindicatória. A prefeitura funcionava mais como um elemento de aglutinação da comunidade local, criando canais e condições para uma intervenção mais reivindicativa e organizada.

Diante disso, e devido à repercussão que estava alcançando o movimento da M-Norte, junto às camadas mais carentes da população, tendo conseguido vitórias; o GDF começou a adotar uma política de desestímulo às miniprefeituras. Até mesmo os técnicos de Assistência Social receberam orientação no sentido de esvaziarem qualquer movimento que surgisse neste sentido.

Especificamente da Fundação do Serviço Social, os moradores do setor M-Norte reivindicavam 2 coisas principais: 1) assumir a administração do Centro Recreativo Bernardo Sayão, órgão vinculado ao BNH e mantido pela Taxa de Arrecadação Comunitária (TAC), paga pelos moradores; 2) administrar os recursos provenientes da TAC.

Chegou a existir um antagonismo entre a Fundação do Serviço Social e a miniprefeitura. A primeira, inclusive, atribuiu aos técnicos de assistência social que trabalhavam vinculados ao CDS a responsabilidade pelo que qualificou de subversão da miniprefeitura.

Como resultado deste entendimento, os técnicos foram transferidos para outros locais de trabalho, e, a partir daí, a própria miniprefeitura dispensou os serviços do CDS, achando que não era mais conveniente o seu assessoramento.

Hoje em dia, a miniprefeitura da M-Norte não existe mais. Foi transformada em Associação de Moradores.

